



# ENCONTRO REGIONAL TURISMO AÇORES

ILHA DO PICO

AÇORIANO ORIENTAL  
QUINTA-FEIRA, 30 DE NOVEMBRO DE 2023

Turismo... de olhos postos no futuro!



## Encontro de turismo reúne dezenas de empresários no Pico

A ilha do Pico recebeu, entre os dias 9 e 12 de novembro, a mais recente edição do Encontro Regional de Turismo dos Açores, recebendo participantes e empresários de todas as ilhas do arquipélago para, a partir de um só lugar, proporcionar a partilha de histórias, ideias e conceitos que têm como objetivo contribuir para o crescimento e para a consolidação do arquipélago enquanto destino turístico de excelência e referência no que aos vários pilares da sustentabilidade diz respeito.

“Temos que ter orgulho no inverno” nas Flores, afirma Carlota Silva

PÁGINA 4

Entrevista com Gilberto Vieira, presidente da Casas Açorianas

PÁGINA 5

Casal transforma moradia secular em turismo rural

PÁGINA 6

Açores devem ser sinónimo de experiências “pessoais e autênticas”

PÁGINA 7

Viticultura e enoturismo são “diamante em bruto” na ilha do Pico

PÁGINA 8

## Entrevista

**Gilberto Vieira**, é o presidente da Casas Açorianas - Associação de Turismo em Espaço Rural, entidade que foi convidada a participar no Encontro Regional de Turismo

# Casas Açorianas como “mola que impulsiona o turismo rural e de natureza”

**De que forma o Encontro Regional de Turismo pode trazer nova informação no que ao turismo rural diz respeito?**

Todos os fóruns que são organizados têm, por norma, a promoção de trocas de ideias e o debate de experiências e de novas perspetivas que enriqueçam quem nesses encontros participe, ao mesmo tempo que ajudam a potenciar novas abordagens tendentes ao progresso do interesse comum dos participantes.

Neste caso concreto, as sucessivas iniciativas relacionadas com o desenvolvimento do turismo nos Açores, para além de servirem para atualizar, mais pormenorizadamente, as diretrizes oficiais que regem a atividade, no seu aspeto macro, permitem, ao mesmo tempo, que os players abordem as suas experiências, necessidades e, paralelamente, apresentem novas pistas para a evolução da atividade, nas diversas áreas que sustentam o fenómeno turístico, enquanto atividade económica e cultural.

**Sente que este setor do turismo teve representação suficiente nos temas tratados durante o encontro?**

Sinceramente, entendo que o turismo rural e de natureza, conceito hoje unificado, mas anteriormente designado apenas por turismo rural, tem já um histórico que provou, paulatinamente, ser a âncora fundamental do destino Açores, como um todo, altamente diferenciado. Nesse contexto, parece-me que deveria ter mais visibilidade nas comunicações e debates de fóruns desta natureza. No entanto, percebo que o tempo pode ser escasso, perante a multiplicidade de áreas e interesses em presença.

**Podemos considerar que é uma área que cativa cada vez mais investimento nos Açores?**

Os indicadores de que dispomos apontam nesse sentido. Sem se poder considerar que estamos perante uma aposta massiva, a verdade é que existem alguns projetos e intenções de investimento nesta área.

**De que forma tem crescido o turismo rural, na perspetiva da Casas Açorianas (CA), no arquipélago?**

O crescimento foi tímido, no início, era uma área praticamente desconhecida entre nós, no âmbito do turismo, mas que, com dedicação e – diria mesmo – paixão, foi fazendo o seu caminho, provando ser uma atividade compensadora, não apenas a nível da pequena economia, mas, talvez acima de tudo, por uma experiência de vida enriquecedora. Hoje é uma atividade respeitada e fundamental na nossa oferta turística. E o mérito, na parte esmagadora, tem de ser atribuído a “sonhadores” que arriscaram dar este passo.

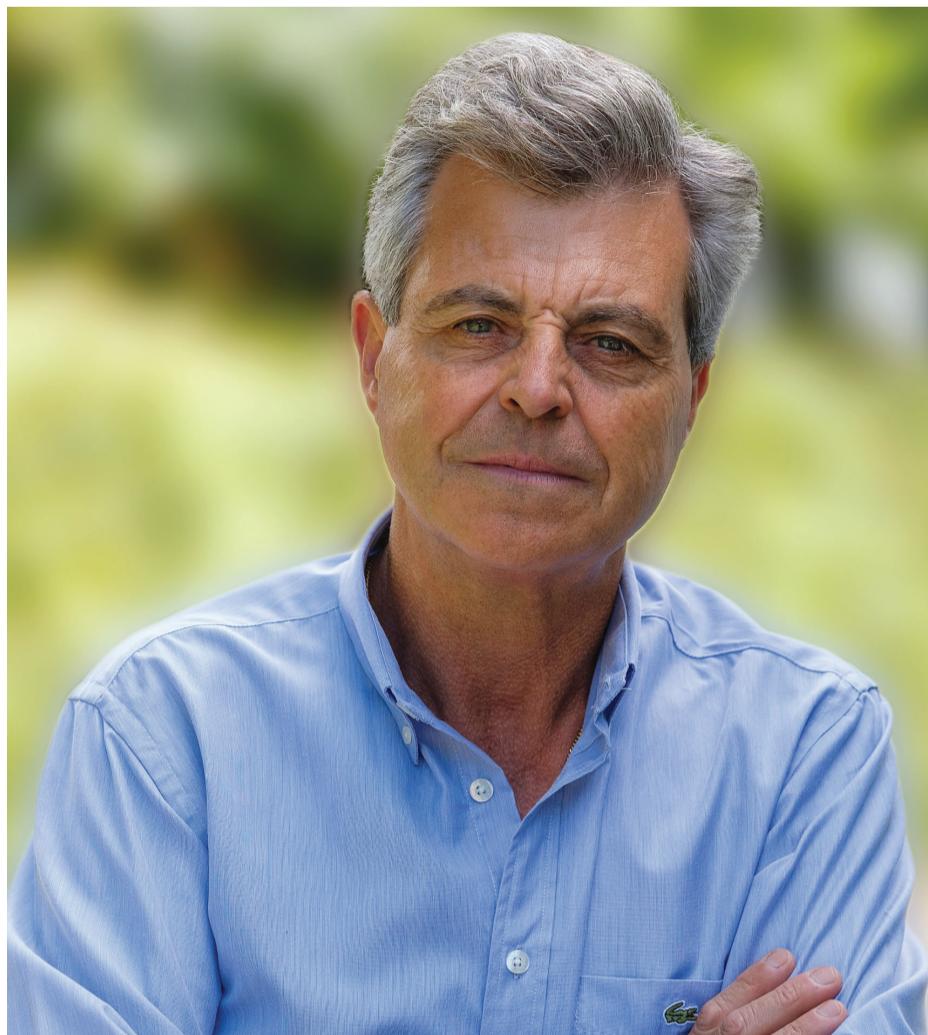
**Em que ilhas existe mais aposta nesta área e quais as ilhas com mais potencial por explorar?**

Por ilhas, a afirmação do turismo rural conheceu diversos ciclos. No presente, regista-se uma visibilidade notória no Pico, mas existem projetos em quase todas as ilhas que demonstram que, cada uma, com as suas diversidades, são terreno atrativo para a consolidação desta oferta e do destino.

**De que forma se deve distinguir o turismo rural no contexto atual de crescimento no turismo?**

“

**A evidência mostra que quem escolhe vir aos Açores em busca de uma experiência recôndita, informa-se e opta, à partida, por alojamentos não convencionais e, especificamente, no meio rural**



A evidência mostra que quem escolhe vir aos Açores em busca de uma experiência recôndita, informa-se e opta, à partida, por alojamentos não convencionais e, especificamente, no meio rural. Tal como é um segmento de dimensão restrita, na globalidade da oferta total, é igualmente o principal atrativo para quem procura novidade, autenticidade, comunhão com a natureza e com a riqueza cultural e espontânea de um povo moldado em séculos de vivências. Portanto, acho que essas diretrizes devem continuar a ser traves-mestras de qualquer investimento nesta área.

**Por que desafios passa atualmente a associação?**

Os desafios são, sensivelmente, os que se defronta a maior parte do associativismo no arquipélago. Só que, no nosso caso, há a agravante de termos associados espalhados pelas ilhas. Parcos recursos, que continuam a limitar os nossos planos de promoção, falta de uma assunção clara de que somos a âncora diferenciadora do turismo açoriano e o reconhecimento pleno desta associação como aglutinadora desta ideia de que podemos ser a mola que impulsiona o turismo rural e de natureza na Região.

**O número de associados continua a crescer?**

O número de sócios das CA tem-se mantido estável nos últimos tempos. Isso pode ser explicado, em parte, por terem surgido, entretanto, outras tipologias de alojamento no meio rural que não necessitam de obedecer a requisitos aos quais as unidades Turismo em Espaço Rural são obrigadas.

Além disso, todos os associados das CA, são submetidos a um processo de classificação externa, de qualidade, que atribui a cada um uma pontuação variável, a cada auditoria. E todos, com resiliência, se es-

forçam para obter, ou manter, o galardão máximo que designámos por “Gold”.

**Os desafios enfrentados pelo Turismo em Espaço Rural são iguais em todas as ilhas?**

Não. Não são. Embora a ideia condutora seja a mesma: proporcionar experiências únicas a quem procura esses espaços, há uma miríade de características que, apesar de muitas vezes se tocarem, noutras situações nem são parentes próximos. Há muito nos Açores em que os pontos em comum são óbvios e reconhecidos. Mas há outros em que as características únicas não se tocam.

Podemos até ter conjuntos de ilhas com focos de interesse comuns: as vinhas do Pico, da Graciosa e dos Biscoitos, na ilha Terceira – e até outras: na Caloura, São Miguel, ou São Lourenço, em Santa Maria. São pontos de contacto de uma mesma atividade, em ilhas diferentes. Se falarmos na baleação, o grosso da atividade está centrado no Pico, mas foi uma atividade desenvolvida em todas ilhas, se bem que, nem historicamente, nem nas memórias do presente, haja testemunhos mais evidentes do que na ilha montanha.

Mas que dizer do pastoreio de gado bravo na ilha Terceira? Ou da importância dos pioneiros trilhos em São Jorge? Ou do circuito do Priolo, em São Miguel? E da observação de aves no Corvo? Ou de grutas como a Furna do Enxofre, na Graciosa, Algar do Carvão, gruta do Natal, na Terceira, gruta das Torres, no Pico, ou gruta do Carvão em São Miguel? Tudo grutas. Mas únicas. Ou as cascatas das Flores ou a Caldeira do Faial?

Portanto, há tanto para nos surpreendermos em cada ilha, em cada lugar de cada ilha, que faz das Casas Açorianas e de quem aposta nesta aventura civilizacional, uma opção de vida que tem sido revelado gratificante.